



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO- ILC
FACULDADE DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS- FALEM
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LIBRAS E LÍNGUA
PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS**

RUTH CARDOSO LIMA

**ANÁLISE DA REFERENCIAÇÃO NAS PRODUÇÕES TEXTUAIS ESCRITAS
POR SURDOS**

**Belém
2021**

RUTH CARDOSO LIMA

**ANÁLISE DA REFERENCIAÇÃO NAS PRODUÇÕES TEXTUAIS ESCRITAS
POR SURDOS**

Artigo, apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciatura com habilitação em Letras Libras e Português como L2 para Surdos, pela Universidade Federal do Pará.

Orientador: Professor Dr. Waldemar dos Santos Cardoso Junior

**Belém
2021**

RUTH CARDOSO LIMA

**ANÁLISE DA REFERENCIAÇÃO NAS PRODUÇÕES TEXTUAIS ESCRITAS
POR SURDOS**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito parcial para
obtenção de grau de Licenciatura plena
em Letras Libras, pela Universidade
Federal do Pará.

APROVADO EM: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Waldemar dos Santos Cardoso Junior – Orientador
Universidade federal do Pará – UFPA

Prof. Dr. Francisco Arimir Alves Cunha Filho
Universidade Federal do Pará - UFPA

Prof^a.Msc. Leila Saraiva Mota
Universidade Federal do Pará – UFPA

Belém
2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela força que colocou no meu coração para lutar até alcançar esta grande meta na minha vida.

À minha família, especialmente as minhas tias tenho um agradecimento muito especial porque acreditaram em mim desde o primeiro instante. Sou quem sou porque vocês estiveram e estão sempre ao meu lado.

Meu agradecimento a esta instituição por ter me proporcionado a estrutura necessária para que pudesse crescer academicamente e pessoalmente. Toda a minha gratidão ao corpo docente e, em especial, ao meu orientador por todo incentivo e apoio tão importantes.

Aos meus colegas de curso que compartilharam conhecimentos e sonhos, o meu sincero agradecimento.

Às pessoas com quem convivi ao longo desses anos de curso, que me incentivaram e que certamente tiveram impacto na minha formação acadêmica.

ANÁLISE DA REFERENCIAÇÃO NAS PRODUÇÕES TEXTUAIS ESCRITAS POR SURDOS ¹

Ruth Cardoso Lima²
Ruth15690@gmail.com

RESUMO

O objetivo desse estudo foi analisar os aspectos coesivos por elementos de retomada referencial em produções textuais de surdos no simulado de redação do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM 2013. Neste estudo de abordagem qualitativa, buscou-se em três redações do ENEM 2013, cujo tema foi “Efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil”, aplicado em simulado no dia 30 de junho de 2014 do Projeto de Extensão Universitária – Oficina de Leitura e Escrita de Português para Surdos - PEU-OLEPS. Os resultados apontam pouco uso dos elementos coesivos, desvios de escrita, poucos domínios gramaticais e dificuldade na composição do texto dissertativo argumentativo. No entanto, é possível verificar que as anáforas presentes na redação aconteceram por meio de pronomes pessoais e por identidades similares. Conclui-se a necessidade de metodologia de ensino de escrita com foco na Redação do Enem ministrada em Libras para surdos, como meio de inclui-los em atividades sociocomunicativas para prosseguirem com o ingresso nas instituições de ensino superior para profissionalização.

Palavras-chave: Escrita. Redação. Surdos. Coesão.

¹ Artigo científico elaborado como trabalho de conclusão do curso de Licenciatura com habilitação em Letras Libras e Português como L2 para Surdos, orientado pelo professor Dr. Waldemar dos Santos Cardoso docente da Universidade Federal do Pará.

² Graduanda do curso de Letras Libras e Português como L2 para surdos, sob a matrícula de número 201609240013

1. Introdução

Essa pesquisa surgiu a partir de inquietações desenvolvidas na iniciação científica intitulada estratégias de escrita de surdos no simulado de Redação do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, no período de 01/08/2018 a 31/07/2019, com apoio do PIBIC - PARD/PROPESP/UFPA sob orientação do prof. Dr. Waldemar dos Santos Cardoso Junior, que abordava a escrita de surdos, a partir de materiais desenvolvidos no Projeto de Extensão – Oficina de Leitura e Escrita de Português para Surdos (PEU-OLEPS), da Universidade Federal do Pará.

Dessa forma, essa pesquisa de trabalho de conclusão de curso – TCC é uma extensão da iniciação científica, integrada ao Grupo de pesquisa - Leitura, escrita e ensino de português para surdos (GLEPS), que desenvolve a pesquisa Ensino-aprendizagem de leitura e escrita de português para surdos usuário da língua brasileira de sinais.

Diante disso, este TCC analisou estratégias de escritas de surdos no simulado de redação do exame nacional do ensino médio - Enem, para tanto, nessa pesquisa focamos nos aspectos coesivos usados nas produções textuais. Ademais vale, frisamos que o material uso tem consentimento dos surdos, visto que foi desenvolvido no projeto de extensão universitária - Oficina de Leitura e Escrita de Português para Surdos (PEU-OLEPS).

Esse trabalho consiste no campo da linguística textual, com ênfase na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua para surdo. Assim sendo, o objetivo é analisar os aspectos coesivos por elementos de retomada referencial em produções textuais de surdos no simulado de redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), aplicada no Projeto de Extensão – Oficina de Leitura e Escrita de Português para Surdos (PEU-OLEPS/UFPA), da Universidade Federal do Pará.

Considerando o texto como prática social, pois proporciona a realização de atividades sociointeracionais para situações específicas Koch, (2018b). Mediante isso, as produções escritas por surdos em simulados da redação o qual foi aplicado no âmbito do projeto de extensão universitária – Oficina de leitura e escrita de português para surdo – PEU-OLEPS em 2014. Nesse sentido, as produções escritas de textos por surdos em simulados da redação visa o desenvolvimento de prática social, visto que é uma situação específica de interação social.

Nessa perspectiva, a modalidade escrita da língua portuguesa tem a finalidade de proporcionar ao sujeito surdo uma forma de interação social. Considerando, a oficialização da Língua Brasileira de Sinais e sua regulamentação, pelo Decreto 5.626, de

2005, do direito dos alunos surdos de terem uma educação bilíngue, na qual a língua brasileira de sinais é a primeira e a língua portuguesa, preferencialmente na modalidade escrita, é a segunda. Desse modo, os objetivos específicos visam identificar o uso dos mecanismos coesivos por referência-anáfora direta e descrever os mecanismos coesivos referenciais utilizados na produção textual no simulado da redação do Enem.

Dessa forma, a pesquisa é de suma importância, uma vez que elenca a modalidade escrita da língua portuguesa para surdo enquanto práticas sociais, visto que, se refere a organização de uma dada sociedade através de normas e costumes, no caso de produções textuais. Este trabalho é relevante, porque contribui com as pesquisas de ensino/aprendizagem de LP como segunda língua para surdos na modalidade escrita, corroborando com as pesquisas que abordam este assunto.

2. Um breve percurso da Linguística textual

É necessário entender, de maneira breve, o percurso da Linguística Textual, ressaltando assim os momentos iniciais até a implementação do atual momento desta ciência. Os estudos no campo da Linguística Textual surgiram a partir da década de 1960 na Europa, inicialmente surgiu a partir da necessidade de descrever os fenômenos sintáticos-semânticos entre enunciado ou sequência de enunciado. (KOCH, 2018a).

Conforme, Koch (2001) a linguística textual abordava o conceito de texto então majoritário, ou seja, esse momento ficou conhecido como “análises transfrásticas” no qual se preocupava com os fenômenos a serem explicado como era a coesão, por isso, muitas vezes equiparada à coerência, já que ambas eram vistas como qualidades ou propriedades do texto

Além disso, outro momento da linguística textual, a “gramática do texto” surgiu na década de 1970, visto que, considera o texto uma unidade linguística mais alta, superior à sentença. Assim a partir dos fenômenos linguísticos inexplicáveis pela gramática da frase, tem o objetivo de apresentar os princípios de constituição, fatores responsáveis pela coerência, além de levantar critérios para a delimitação do texto, visto que o texto não é uma sequência de frases isoladas (KOCH, 2018a).

Ademais, na década 1980, passou-se a postular na perspectiva do “pragmático-enunciativo”, visto que o texto é um fenômeno muito mais amplo, uma vez que se constrói em dada situação de interação, entre o texto e seus usuários, em função da atuação de uma complexa rede de fatores, de ordem linguística, sócio cognitiva e interacional, segundo KOCH (2001). É nesse período que se iniciou as investigações na área de cognição, as

questões relativas ao processamento do texto, em termos de produção e compreensão com destaque a seguir:

A Linguística Textual percorreu um longo caminho e vem ampliando e modificando a cada passo seu espectro de preocupações. De uma disciplina de inclinação primeiramente gramatical (análise transfrática, gramáticas textuais), depois pragmático-discursiva, ela transformou-se em disciplina com forte tendência sócio-cognitivista: as questões que ela se coloca, neste final de século, são as relacionadas com o processamento sócio-cognitivo de textos escritos e falado (KOCH, 2001, pag.15-16).

Assim se desenvolveu a trajetória no campo da linguística textual, no qual o texto é o objeto de estudo, a partir de diversos fenômenos linguísticos que o envolvem, tais como coesão, coerência informatividade, situacionalidade, intertextualidade, intencionalidade e aceitabilidade. Este trabalho será dedicado ao estudo de um desses fenômenos: a coesão textual- Referencial. Koch (2018a).

2.1.Coesão textual – Referenciação

Considerando o texto como prática social, e não apenas um conjunto de palavras ou frases soltas, a produção textual exige o uso de elementos em seu desenvolvimento, para que haja a progressão textual. Assim, é imprescindível a conexão entre as ideias que estão sendo apresentadas através de elementos coesivos, nesse caso a coesão referencial.

Conforme CHAGAS (2007) a progressão referencial de um texto refere-se às estratégias linguísticas por meio dos quais se firmam (estabelecem) entre segmentos do texto diversos tipos de relações semânticas ou pragmático-discursivas, contribuindo para a progressão do texto.

Dessa forma, é de suma importância designar uma conexão entre as ideias que estão sendo apresentadas, determinando as relações de sentido entre os enunciados ou parte dos enunciados através de mecanismo do sistema coesivo. Assim, esses mecanismos, a exemplo posição, finalidade, consequência, explicação e ideias, fomentam a tessitura do texto, denominando assim o Fenômeno da coesão textual (FONTANA, 2014).

Além disso, Fontana (2014), enfatiza que a coesão textual se encarrega de fixar o sentido no texto e contribuir para a manutenção do tema que está sendo abordado. Sendo assim, é a partir desses recursos coesivos que a lógica textual se sedimenta, ou seja, a ideia anterior dialoga com a posterior, alimentando, então, a construção da tessitura do texto.

O ramo da coesão textual é o responsável em identificar os mecanismos constitutivos dos textos que se interligam entre os elementos constituintes da organização da superfície de um texto, a partir deles, examina as classes de palavras e de sentenças, os conectivos, os processos de ordenação e de retomada do tema, os tempos verbais, entre outros fenômenos (FONTANA, 2014).

Assim, Koch, (2001) conceitua a coesão textual como o fenômeno relacionado aos elementos linguísticos presentes na superfície textual e também relacionando como estão interligados entre si, assim construindo o sentido textual. É através desse viés que é possível perceber a continuidade semântica.

Nesse sentido, MARCUSHI (2012) enfatiza que a coesão com os procedimentos da conexão superficial do texto estabelece as condições de contextualidade e inclui a formação sintática do texto nas suas relações gramaticais. As relações existentes entre os elementos de conexão do texto deve-se a intenção destinada a seu plano global, ou seja, no sentido de capacitar o conteúdo referencial. Mediante a isso, a continuidade ocorre ao nível do sentido, como se o texto fosse um processo linear de sequências conjugadas.

Neste sentido, os mecanismos de coesão são classificados em referencial substituição, elipse, conjunção, coesão lexical, (Halliday e Hasan, 1976 apud KOCH, 2018a). Ademais torna-se relevante as classificações dos mecanismos de referencial, visto que desempenham a finalidade de remeter a outros itens do discurso necessários à sua interpretação.

Mediante a isso a coesão referencial pode ser classificada como situacional – exofórica- é a remissão feita a algum elemento da situação comunicativa, e textual-endofórica- remete ao que é expresso no próprio texto, através de dois subtipos da anáfora e da catáfora Koch (2018a).

A catáfora refere-se a entidades projetivamente, de modo que sua ocorrência se dá antes da expressão correferente; a anáfora refere-se a entidades já introduzidas e vem depois das expressões correferentes (MARCUSHI, 2012, p.69). Sendo assim, os mecanismos catafóricos contribuem de forma significativa para a coesão textual, visto que, está a serviço da expansão temática, dos sentidos novos articulados na superfície textual; a anáfora, por sua vez, pela manutenção e expansão do fluxo textual ao organizar progressivamente informações já conhecida pelos interlocutores.

Dar-se-á destaque às anáforas diretas, designadas como termos ou grupos nominais com a função de referir a elementos presentes no contexto, proporcionando,

dessa forma, a progressão textual. A anáfora direta estabelece uma relação de correferência entre o elemento responsável pela retomada – anafórico – e seu antecedente. Ela atua, portanto, como uma espécie de termo substituto do elemento retomado (FONTANA, 2014).

Conforme visto, há certos itens na língua que possuem a finalidade de estabelecer conexão. A coesão referencial é concretizada com o subsídio de vários elementos de natureza gramatical, que por sua vez, desenvolvem funcionalidades peculiares dentro da superfície textual. Assim, um elemento da superfície do texto remete a outro.

2.2. Produções textuais escritas de surdos

Considerando as diretrizes legais da Lei 10.436/2005 expressas no Parágrafo único, a Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa; bem como o Decreto 5.626/2002 que regulamenta a referida lei também apresenta algumas providências relativas quanto o processo educacional do surdo.

Tais providências estão descritas na Lei 10.436/2005 no capítulo IV - “Do uso e da difusão da Libras e da Língua Portuguesa para o acesso das pessoas surdas à educação” (BRASIL, 2005). No entanto, tal processo se dará pelo ensino da modalidade escrita da Língua Portuguesa, que deve ser ministrado como segunda língua para pessoas surdas, assim no que diz respeito aos procedimentos avaliativos, deve-se considerar os “mecanismos de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade linguística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa” (BRASIL, 2005).

Conforme, Cardoso-Junior (2018) as habilidades de escrita de língua portuguesa para surdo é uma forma de garanti-lhes o desenvolvimento nas diversas práticas de interação sociocomunicativas. Além disso, é importante ressaltar que a linguagem escrita em Língua Portuguesa, enquanto prática sociocomunicativa, passa a ser vista como prática discursiva que se concretiza de maneira distinta nos diferentes contextos em que é utilizada, como por exemplo, na redação do Exame Nacional do Ensino Médio - Enem. Ademais, vale ressaltar que as habilidades de escrita da Língua Portuguesa proporcionam o desempenho dos conhecimentos cognitivos e linguísticos acerca de um determinado assunto.

Assim as produções escritas dos surdos apresentam interferências da Libras, uma vez que desempenha a finalidade de língua base, visto que o surdo se apoia na mesma

para desenvolver a produção escrita. No entanto, é possível perceber que a linguagem escrita da língua portuguesa tem a finalidade de proporcionar (sócio) interação com a sociedade letrada, não somente como quesito em âmbito escolar, mas nos diversos âmbitos de comunicação. Dessa maneira, Pereira (2018, pag. 15) ressalta que:

A escrita não é um mero instrumento de preservação da informação, mas uma forma legítima de autonomia do discurso, através da qual o sujeito pode expressar suas ideias, conceitos e concepções de mundo que podem refletir em suas representações cotidianas, caracterizado sua construção como sujeito dentro da sociedade.

Quanto a construção e sentido da produção escrita ANTUNES (2010) salienta que o sujeito explora as diferentes estratégias e habilidades, que ultrapassam os elementos gramaticais e assim possibilitam a construção de sentidos e das interações expressas no texto e contidos em seus contextos de uso. Assim sendo, a modalidade escrita da língua portuguesa é desenvolvida em uma abordagem bilíngue na qual coexiste a Língua Brasileira de Sinais- Libras como primeira língua e o Português como segunda língua na modalidade escrita, pois bem, a escrita do surdo não segue a mesma sequência do ouvinte (SILVA, 2001). Considerando essa perspectiva de ensino Fernandes, destaca que:

As produções dos surdos não podem ser comparadas a de alunos falantes do português como língua materna, que ouvem e interagem por meio dele desde que nascem e, quando chegam à escola tem como objetivo conhecer uma das inúmeras variedades da língua: a norma padrão. (FERNANDES, 2007, p. 16).

Para tanto, Sousa (2016) ressalta que no caso da alternância de línguas em textos escritos por surdos, existe a possibilidade de se mesclar a escrita alfabética e a escrita de sinais. Isso vai depender de fatores como o conhecimento desse sistema por parte do surdo-escritor, por parte do seu interlocutor, da situação comunicativa, do assunto, entre outros motivos.

Nesse mesmo viés, ALMEIDA; FILASI; ALMEIDA (2009) ressaltam que, a interferência da Libras na produção do português escrito dos surdos, uma vez que estas duas línguas apresentam estruturas diferentes, o que exige modos de conduzir o processo ensino-aprendizagem mais adequados às características dos aprendizes.

As produções textuais são atípicas, visto que tem organização coesiva peculiar, por vez lacunosa. Essa peculiaridade nas produções dos surdos é resultado do processo que abarca a escolarização desses sujeitos, visto que são usuários de uma língua que é visual-espacial e passam a usar uma língua diferente que é oral-auditiva, e por esta razão

apresentam estruturas sintáticas totalmente distintas, conforme destaca (ALMEIDA. E; FILASI; ALMEIDA. L, 2009, pag.6):

A língua escrita tem suas próprias regras e recursos de linguagem, que se diferenciam das regras da Libras, e isso deve ficar claro para o professor, que precisa conhecer a construção linguística dessas duas línguas tão diferentes (...) tomando como base que o sentido do que escrevem nem sempre está no texto, mas se constrói a partir dele no curso de uma interação humana e dialógica de qualidade. É como se a representação semântica das palavras colocadas no texto fosse suficiente para que as frases escritas fossem compreendidas. Suas produções estão mais vinculadas ao contexto do que às estruturas das regras gramaticais do português.

Assim, a análise dos aspectos coesivos nas produções textuais de surdos necessita considerar todos esses pontos fundamentais, visto que, são essenciais para o desenvolvimento e aprendizagem da escrita portuguesa.

3. Metodologia

Para o desenvolvimento da pesquisa adotamos como técnica de pesquisa, a documental, uma vez que se utiliza de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, são ainda de matéria prima (SEVERINO, 2016). Junto a isso, Costa (2015) ressalta que a pesquisa documental se utiliza de documentos primários, originais, chamados “de primeira mão”, isto é, ainda não utilizados em estudos ou pesquisas.

Além disso, o presente estudo adota a pesquisa bibliográfica afim de catalogar teorias para o embasamento e contribuições analíticas do trabalho. Severiano (2016) enfatiza que a pesquisa bibliográfica se realiza a partir de registros disponíveis, assim abordamos a temática em questão baseando nos postulados de (KOCH, 2001 ;2018a ;2018b e MARCHUSHI, 2012) acerca da linguística textual, e nas concepções de (SOUSA, 2016; CARDOSO-JUNIOR, 2018 e outros) sobre a modalidade escrita do português para surdos.

O presente estudo está organizado em três etapas:

Na primeira etapa foram reunidos os trabalhos que abordavam a linguística textual e produções textuais escritas de LP por surdos. Desta forma, o referencial teórico foi delimitado a partir da leitura de teses, artigos e livros; e dentro destes, selecionados os autores e conceitos relevantes que dariam base teórica para a pesquisa

Na segunda etapa, selecionamos as produções escritas de surdos desenvolvidas em atividades realizadas pelo Projeto de Extensão – Oficina de Leitura e Escrita de Português para Surdos (PEU-OLEPS/UFGA), da Universidade Federal do Pará.

Na terceira etapa ocorreu as análises qualitativa dos textos selecionados com base no referencial teórico.

4. Análise de textos escritos por surdos

Para a coleta de dados elaboramos um espelho avaliativo com o objetivo de analisar as produções textuais dos surdos com ênfase na competência IV exigida no Exame Nacional do Ensino Médio, visto que está relacionada ao conhecimento dos mecanismos linguísticos que dizem respeito à coesão textual, como o uso de sequenciadores de informação. Ademais nos ancoramos nos postulados de outros autores acerca da coesão referencial (KOCH, 2018a).

Quadro 1.

ESPELHO AVALIATIVO			
COESÃO TEXTUAL			
Relação textual	Procedimentos	Recursos	
1.Referenciação “São elementos de referência língua aos itens que não podem ser interpretados semanticamente por si mesmos, mas remetem a outros itens do discurso” (KOCH, 2018a, pag. 19).	1.2. Por uso de formas gramáticas. [...] fornecem apenas instruções de conexão (ex.: concordância de gênero e número) e podem ser livres ou presas. Exercem, portanto, a função das determinantes da gramática [...] (KOCH, 2018a, pag. 34).	1.3. Anáfora direta Estabelece relação entre o elemento responsável pela retomada – anafórico – e seu antecedente	1.3.1. Substituição por pró-formas - Pronomes, verbos, advérbios
			1.3.2. Definitivação - Artigos definidos e indefinidos
			1.3.3. Numerais - Números cardinais, ordinais, fracionais
			1.3.4. Elipse - Posição “vazia”

Fonte: Elaboração autor, base Koch, 2018a.

Tais considerações devem ser básicas para analisar, discutir e compreender alguns aspectos da produção escrita de surdo, com vista de elaborar propostas de ensino de língua portuguesa como segunda língua.

A partir de diferentes estudos já realizados nesse âmbito, análises de textos de alunos surdos em diferentes etapas de escolaridade, pesquisas essas que destacam os fragmentos de textos produzidos, desde o ensino fundamental até o ensino médio (inclusive redações de outros vestibulares), percebemos como as características da escrita são comuns e se repetem, independentemente do nível de escolaridade e fica reforçada a tese de que as metodologias empregadas para o ensino de português, não foram apropriadas (FERNANDES, 2007 p.10).

A seguir apresentamos a análise das três redações escritas em português por surdos e, posteriormente, procedemos à discussão dos dados.

Quadro 2: Transcrição da Redação 01

1. Lei seca ao volante

2. Começo foi a lei Associação trânsito em 11.705/2008
3. por isso proibidos bebidas alcoólicas com trânsi-
4. tos.
5. Em 2007 dia 28, o Gustavo convidou amiga
6. dele e ele perguntou quer sair comigo, ela
7. disse aceito sair com você.
8. E Gustavo digirir leva lado com a me-
9. nina passear com shopping e depois ir ao
10. Bar ele disse quer beber algo e a menina falou
11. não obrigada, homeme disse quer bebe vinho e ela
12. aceito e bebeu 2 litros e também homem.
13. Depois 2 horas e ficou porre muito
14. ai que ele disse vamos embora para casa
15. amor ? Ela disse vamos e levou digiriu
16. ficando louco dentro carro e foi adicente e
17. bagunçada no carro e as pessoas viu e ligar
18. emergência ambulancia, ir no hospital com
19. pressa quase morreram correndo ambulancia.
20. Depois 1 hora, que ele acordou e
21. enfermerio disse “Bom dia” e Gustavo disse cadê
22. minha namorada enfermeiro disse “sinto muito
23. ...ela está morto.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor

Inicialmente, destacamos que o texto não apresenta a estrutura de uma dissertação argumentativa, ou seja, não possui introdução, desenvolvimento e conclusão. Além disso, o texto apresenta problemas de grafia, de sintaxe e entre outros. Ademais, a redação denominada Lei seca ao volante apresenta aspectos da estrutura gramatical da Libras.

Depois de descrevermos e apontarmos os problemas do texto, passamos, então, a analisar o desenvolvimento da progressão textual. Atentaremos para a progressão referencial, especificamente, a anáfora direta, o que nos mostra as possibilidades que o enunciador tem para a construção de sentidos por meio das expressões referenciais.

Nas linhas (5.6.7) “*Em 2007 dia 28, o Gustavo convidou amiga dele e ele perguntou quer sair comigo, ela disse aceito sair com você*” por pronominalização, os anafóricos “dele/ele”, “dele” fazem retomada a Gustavo e o pronome “ela” que retoma amiga, introduzidos anteriormente, e mantém uma relação de correferencialidade.

O pronome “ela”, na linha 11, retoma a “menina” (linha 10). Observe-se que anteriormente o pronome “ela” já havia sido utilizado, mas com outro referente.

Cumpre-nos destacar que os outros alunos participantes das oficinas encontraram barreiras iguais ou maiores ao escrever sobre esse tema. Essas dificuldades se devem, possivelmente, à falta de investimento na escrita dos Surdos. Então, ao destacarmos tais dificuldades percebidas nesse texto, pretendemos demonstrar que o ensino da produção textual é extremamente importante e é somente com o exercício de produzir textos que as dificuldades são percebidas e os textos passam a ser cada vez mais qualificados.

Quadro 3. Transcrição da Redação 02

1. “Lei seca ao volante”
2. As pessoas quer ir a festa, a bebida alcoólicas o vinho ,
3. cerveja. mas ele já sabia a leia “NÃO DEIXA a bebida” não proibida
4. a dirigir, a terminar e a festa vou chama um taxi depois
5. de beber, volta para casa.
6. O homem tem um a historia e a vida dele: eu tenho um a esposa,
7. uma filha tinha 5 anos. Eu ter e Responsavel a dirigir,
8. a juntos minha esposa, também uma filha ir a bar. O que aconteceu?
9. o homem embreagado muitos, a esposa tentar a parar a bebida
10. alcoólicas não conseguir, não quer ir a dirigir, mulher fique
11. medo, porque o cuidado um filha. O homem ir a dirigir o carro
12. muito rápido, esposa disse: parar o por favor a devagar o cuiddado
13. sua filha. Ele despreza a esposa, o que houve? O carro acidente
14. o sofreu, a chegar ambulância o medico falou sua esposa tamb-
15. ém a sua filha na morte, o homem sozinho é sofreu muitos.
16. A mulher tem um a vida dela, eu bebida alcoólicas cervejas,
17. Muitos, eu dirigir juntos minha amiga o rápido muitos policia
18. Parar o carro, a polícia mandar a mulher o bufometro muito alto
19. vai a presa.
20. As pessoas a utilização de bebidas alcoólicas é responsável
21. dos acidentes de trânsito, mas os perigos do álcool por motoristas
22. também a dirigir ou a chamar um taxi. O governo federal mandou a “lei seca
- ao volante, é importante a lei.
23. Eu tenho obedecer a leia muitos, é importante a lei
24. a seca ao volante.
25. Vai presa

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

A segunda produção textual, não apresenta bom domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e de escolha de registro, com alguns desvios gramaticais e de convenções da escrita. Novamente, problemas de acentuação, de concordância verbal, de pontuação, de redundância, bem como fuga da estrutura do texto dissertativo argumentativo.

Quanto à análise da progressão textual, anáfora direta, percebemos que o texto progride com o auxílio desses elementos coesivos que tenha a finalidade de estabelecer a continuidade do texto. A progressão referencial está presente no texto por formas gramaticas.

Na linha (6) temos a expressão *O homem tem um a história e a vida dele*, o pronome “dele” faz referência e retoma o substantivo “homem”, da mesma forma na linha (16), *A mulher tem um a vida dela* “ela” reativa a referência de “mulher”.

Seguindo com o texto, na linha 10, a expressão “mulher” retoma a referente “esposa” (linha 09), reativando um elemento já mencionado no texto. Ambos os termos propiciam retomadas, evitando que algumas palavras se repitam, permitindo, assim, a coerência e a progressão do texto

Ademais, KOCH (2018a) ressalta que os pronomes fornecem ao leitor/ouvinte instruções de conexão a respeito do elemento de referência com o qual tal conexão deve ser estabelecida. Quanto aos anafóricos, tem por tarefa sinalizar que as indicações referenciais das predicções sobre o pronome devem ser colocadas em relação com as indicações referenciais de um determinado grupo nominal do contexto precedente.

Quadro3- Transcrição da Redação 03

1. Lei seca ao volante mundos acidentes
2. Lei seca ao volante, utilização de bebidas alcoólicas
3. mundos acidentes de trânsito dirigir alcoolizado é crime
4. e poder da cadeia carro perdeu bebidas álcool tenden-
5. cia de crescimento de mortes no trânsitos.
6. A sociedade para os perigosos do beber do álcool
7. todo associados à dirigir ônibus, carro, motorista, caminhão
8. mundo crime acidentes de trânsitos.
9. Os estados mundos Acidentes trânsitos de mortes
10. todos, Atendimento Hospital muito descando trabalhan-
11. do Ambulância mundo de acidentes trânsito, vítimas
12. de acidentes nos mundos.
13. Aprovaram o uso do exame da lei seca ba-
14. fômetros e Media não de redução vítimas fatais e
15. no Brasil. Repulsão magnética a beber dirigir chamar
16. um taxi depois de beber perdeu dirigir carro.
17. Polícias procuras pegar carro cadê carteira do
18. cumento pessoas. Pessoas quer bebe muito perder carro transito.
19. Vitímas fugir embora carro porque antes perdeu
20. carro fraco, é morte mundos no Brasil.
21. No Brasil sofreu rua homens grupos por beber
22. porre andar perdeu trânsito. Brigou sofres eles
23. parradas embora carro perde transito. Eles fugiu
24. embora carros perdeu mortes trânsito.
25. Foi aconteceu pq errado muito sofreu é be-
26. ber bar acabou sair vai pegar carro dirigir
27. Eles homens ladrão pegar carro mata
28. beber homens dentro carro mortes.
29. Pessoas difícil, meus Deus muitos choros famílias

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

O último texto que compõe o corpus de nossa análise, apresenta déficit quanto ao domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e de escolha de registro, com alguns desvios gramaticais e de convenções da escrita. Tais desvios são relativos à grafia, acentuação, pontuação e concordância nominal. É possível observar na transcrição da redação 03 o título “Lei seca ao volante mundos acidente” havendo 29 linhas, e 08 parágrafos. A redação apresenta fragmentos copiados dos textos motivadores.

No texto, observamos pouca ocorrência de anáforas diretas, o que nos mostra as dificuldades que o enunciador tem para a construção de sentidos por meio das expressões referenciais, no texto foi possível encontrar apenas uma anáfora.

Na linha 23, pelo processo de pronominalização, o pronome pessoal da 3ª pessoa do plural “eles” retoma os “homens” (linha 21).

Por meio dessas análises, percebe-se que há pouca utilização de recursos anafóricos, nas produções textuais dos surdos, o que apresenta-se como dificuldade de estabelecer a continuidade referencial do texto.

O português na modalidade escrita, é possível ser aprendido pelo surdo, porém esse processo depende de uma série de fatores que influenciam o aprendizado. Assim o aprendizado da escrita está vinculado à forma como esse processo será organizado pela escola, considerando a necessidade da adoção de metodologias específicas de ensino e professores especializados (FERNANDES, 2007).

Considerando, escrita da língua para surdo, torna-se relevante o desenvolvimento de aulas que visem a prática social, em situações específicas do uso da língua; por exemplo o simulado da redação do Enem. Mas para tal produção, é necessário que os alunos vivenciem cada parte do processo até o produto final, pois uma de nossas percepções é que os participantes da pesquisa possuíam grandes dificuldades para escrever relacionadas a vários âmbitos: pouco conhecimento do tema solicitado, da estrutura de uma dissertação argumentativa e dificuldade de planejamento, organização e encadeamento das ideias e argumentos.

Há necessidade de adotar estratégias didático-pedagógicas nas metodologias de ensino e a importância da língua de sinais no processo de aprendizagem do surdo (FERNANDES, 2007). Diante disso, se faz necessário a elaboração de aulas que proporcione aos surdos desenvolver os conhecimentos linguísticos, empírico e de interação.

5. Conclusão

Considerando a noção de texto escrito em uma perspectiva sociocomunicativa, que envolve domínio do sistema linguístico, conhecimento de mundo e situações comunicativas, pode-se constatar desvios de grafia, dificuldade em adequar os aspectos gramaticais e de composição no texto dissertativo-argumentativo. Na maior parte das redações, há sequências linguísticas arranjadas pela Libras.

Ao analisarmos a coesão textual, especificamente a progressão em textos escritos, procuramos de certa maneira, entender, o processo maior, mais amplo, que envolve a produção interacional do texto e os arranjos locais e concretos da escrituralidade. Tentamos mostrar que produzir um texto, portanto, envolve questões de várias ordens,

que se conectam de maneira indissociável às questões sociointeracionais, as quais, por seu turno, são configuradas pela ordem textual instaurada.

Diante disso, esses resultados apontam para a necessidade de um estudo descritivo-analítico de um número maior de redações. Conclui-se a necessidade de metodologia de ensino de escrita com foco na Redação do Enem ministrada em Libras para surdos, como meio de inclui-los em atividades sociocomunicativas. Portanto, é importante deixar claro ainda, que a questão da coesão referencial, é sem dúvida muito mais complexa do que ficou esboçada nas reflexões desse trabalho.

ABSTRACT

The objective of this study was to analyze the cohesive aspects by elements of referential resumption in textual productions of the deaf in the essay exam of the *Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM 2013*. In this qualitative study, we sought in 03 essays of *ENEM 2013*, whose theme was “*Efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil*”, applied in a simulation on June 30, 2014 of the *Projeto de Extensão Universitária – Oficina de Leitura e Escrita de Português para Surdos - PEU-OLEPS*. The results show little use of cohesive mechanics, deviations in writing, few grammatical domains, difficulty in composing the argumentative essay text. However, it is possible to verify that the anaphors present in the newsroom happened through pronouns and similar identities. It concludes the need for a teaching methodology for writing with a focus on *Enem Writing* given in Libras for the deaf, as a means of including them in socio-communicative activities to continue with the entry into higher education institutions for professionalization.

Keywords: Writing. Essay. Deaf. Cohesion

6. Referências

ALMEIDA, E. O. C. de; FILASI C. R.; ALMEIDA, L. C. de. **Coesão textual na escrita de um grupo de adultos surdos usuários da língua de sinais brasileira**. São Paulo, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rcefac/2010nahead/16-09.pdf>. Acesso em 05 de out de 2020.

ANTUNES, I. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo, 2010

BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 23 dez. 2005.

BRASIL. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras** - e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 25 abr. 2002.

CARDOSO-JUNIOR, W. dos S. **Oficina pedagógica de escrita para surdos usuários da Libras. Ensino de língua portuguesa no Brasil**. 2018. 203 f. Tese (Doutorado em língua Portuguesa) Pontifícia universidade católica de São Paulo. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/21137/2/Waldemar%20dos%20Santos%20Cardoso-Junior.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2020.

COSTA, Marco Antonio F. da. Projeto de pesquisa: entenda e faça. 6.ed- Petrópolis, Rj: vozes, 2015.

CHAGAS, Carmen Elena das. **Cognição e texto: a coesão e a coerência textuais**. RJ, 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212007000300020. Acesso em 03 set 2020.

FERNANDES, S. **Avaliação em língua portuguesa para alunos surdos: Algumas considerações**. Paraná, 2007.

FONTANA, M. J. **A anáfora direta: uma estratégia de progressão Discursiva**. Revista do Curso de Letras da UNIABEU Nilópolis, v.5, Número 2, 2014.

KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. São Paulo, 2018a.

_____, **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo 2018b.

_____, **Linguística textual: quo vadis?**. São Paulo, 2001. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44502001000300002&script=sci_arttext. Acesso em: 03 de set de 2020.

MARCUCHI, L. A. **Linguística de texto: o que é e como se faz?** São Paulo: Parábola, 2012. Referencia não encontrada no texto

PEREIRA, M. M. de A. **Vivências de leitura e escrita em língua portuguesa por surdos graduados**. 2018. 184 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://tede.pucsp.br/handle/handle/21670>. Acesso em: 07 jun. 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, M. P. M. **A construção de sentido do aluno surdo**. São Paulo, 2001.

SOUSA, Aline Nunes de. **Educação plurilíngue para surdos: uma investigação do desenvolvimento da escrita em português (segunda língua) e inglês (terceira língua)**. 2016. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSC) - Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/169309>. Acesso em 05 de out de 2020.

ANEXOS

TEXTOS ORIGINAIS

Redação- 01

1
 2
 3
 4
 5
 6
 7
 8
 9
 10
 11
 12
 13
 14
 15
 16
 17
 18
 19
 20
 21
 22
 23
 24
 25
 26
 27
 28
 29
 30

Meu Sica ao volante
 Começo foi lei Associação trânsito em 11/05/2000
 por isso facilidade bebidas alcoólicas com trânsito
 to.

em 2007 dia 28, o Gustavo convidou amigo
 dele e ele perguntou quer sair comigo, ela
 disse acate sair com você.

o Gustavo digirir leva lado com a me
 nino fazer com shopping e depois ir ao
 Bar ele disse quer beber algo e menina falou
 não obrigada, homem ^{disse} quer beber vinho e ela
 acate e beber 2 litros e também homem

Depois 2 horas e ficou porre muito
 ai que ele disse vamos embora para casa
 a ver? ela disse vamos e levou digirir
 ficando louco dentro carro e foi adicente e
 hegungada no carro e os perreos vir e ligo
 emergência ambulancia, ir no hospital com
 pressa quase morreram cobrindo ambulancia.

Depois 1 hora, que ele acordou e
 enfermeiro disse "Bom dia" e Gustavo disse cadê
 minha memoria do enfermeiro disse "Sinto muito
 da esta morte.

Redação-02

"Leia Seca ao Volante"

As pessoas quer ir a festa, a bebida alcoólicas o vinho, a dirigia, e terminar e a festa vai chamar um taxi depois de beber, volta para casa.

O homem tem um a história e a vida dele: eu tenho um a esposa, uma filha tinha 5 anos. Eu ter e responsável a dirigia, a festa minha esposa, também uma filha ir a bar. O que aconteceu? o homem embriagado muito, a esposa tentar a parar a bebida alcoólicas não conseguiu, não quer ir a dirigia, mulher fique medo, porque o eu clado um filha. O homem ir a dirigia e carro muito rápido, esposa disse: para o por favor a dirigia e cuidado sua filha. Ele despreza a esposa, o que houve? O carro a acidente o sofreu, a chegar ambulância e médico falou sua esposa também a sua filha na morte, o homem sozinho e sofreu muito.

A mulher tem um a vida dela, eu bebida alcoólicas dirigia, muitos, eu dirigia junto minha amiga e rápido muito a polícia para o carro, a polícia mandou a mulher e bufetes muito alta ou a prova.

As pessoas a utilização de bebidas alcoólicas e responsável dos acidentes de trânsito, mas os perigos do álcool por motoristas, também a dirigia eu chamar um taxi. O Governo Federal mandou a lei, seca ao volante, e importante a lei.

eu tenho obedecer a lei muito, e importante a lei a seca ao volante.

Redação – 03

Lei Seca no volante mundos acidentes.

Lei Seca no volante, utilização de bebidas alcoólicas
 mundo acidentes de trânsito dirigir alcoolizado e crime
 e pede da cadeia carro perdei bebidas álcool tenden-
 cia de crescimento de mortes no trânsito.

A sociedade para os perigosos do beber do álcool
 associado à dirigir onibus, carro, motorista, caminhão
 mundo crime acidentes de trânsito.

Os estados mundos acidentes trânsito de mortes
 todos Antendimento Hospital muito desleando trabalhã-
 do Ambulância mundo acidentes trânsito, vítimas
 de acidentes nos mundos.

Aprovaram o uso dos exame da lei seca ba-
 fanthos e Medis não de redução vítimas batias e
 no Brasil. Repulsão magnético a beber, dirigir cha-
 mo um táxi depois de beber perdei dirigir carro.

Talvez precisas pegar o carro cada parting do-
 cumento pessoas. Pessoas que Bebe muito perdei
 carro trânsito.

Ultimas fugiu embora carro, porque antes perdei
 carro prace e mortes mundos no Brasil.

No Brasil sabem rug homens grupos por beber
 porre andar perdei trânsito. Brigou sores, eles
 paradas embora carro perde trânsito. Eles fugiu
 embora carros perdei mortes trânsito.

Foi aconteceu pq errado muito sabem e be-
 ber bar vagabou sair não pegar carro dirigir

Eles homens ladrao pegar o carro mata
 Bel os homens dentro carro mortes.

Pessoas idifiel, Meus Deus muitos ehoros famílias